

EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA E TERRITÓRIO: A INDICAÇÃO GEOGRÁFICA DO QUEIJO CANASTRA COMO EIXO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

RUBMARA KETZER OLIVEIRA¹, GUSTAVO VERRUMA BERNARDI², ANDERSON VICTOR DOS SANTOS³, ROSEBELLY NUNES MARQUES⁴, EDUARDO EUGÊNIO SPERS⁵

¹*Departamento de Economia, Administração e Sociologia - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo (ESALQ/USP), Av. Pádua Dias, 11 - Piracicaba/SP – Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6963-3074>, rubmara@usp.br.*

²*Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ecologia Aplicada, Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ) e Centro de Energia Nuclear na Agricultura (CENA), Universidade de São Paulo (USP) (ESALQ/CENA-USP) Avenida Centenário, 303 - São Dimas - Piracicaba, SP – Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2614-7361>, gustavobernardi@usp.br.*

³*Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ecologia Aplicada, Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ) e Centro de Energia Nuclear na Agricultura (CENA), Universidade de São Paulo (USP) (ESALQ/CENA-USP) Avenida Centenário, 303 - São Dimas - Piracicaba, SP – Brasil, andersonvictor@usp.br.*

⁴*Departamento de Economia, Administração e Sociologia - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo (ESALQ/USP), Av. Pádua Dias, 11 - Piracicaba/SP – Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8726-3211>, rosebelly.esalq@usp.br.*

⁵*Departamento de Economia, Administração e Sociologia - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo (ESALQ/USP), Av. Pádua Dias, 11 - Piracicaba/SP – Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8057-3460>, edespers@usp.br.*

RESUMO: A Indicação Geográfica (IG) do Queijo Canastra configura-se como um vetor de desenvolvimento territorial, cuja influência ultrapassa o âmbito econômico e se estende às dimensões sociais, culturais e educacionais. Este artigo analisa como a IG pode ser incorporada como instrumento pedagógico e de aprendizagem cooperativa, fortalecendo o sentimento de pertencimento, a transmissão de saberes locais e a valorização do território. A partir de uma abordagem qualitativa e do estudo de caso do Instituto Ellos de Educação, em São Roque de Minas, discute-se a integração entre práticas educacionais contextualizadas e o modelo de educação cooperativista. Os resultados demonstram que a IG, quando associada a processos educativos, potencializa a formação cidadã, contribui para a permanência dos jovens no campo e consolida vínculos entre cultura, economia e sustentabilidade. A experiência canastrense revela o potencial das IGs como eixos de aprendizagem e transformação territorial.

Palavras-chave: Indicação Geográfica, Educação Cooperativista, Desenvolvimento Territorial, Sustentabilidade, Queijo Canastra.

COOPERATIVE EDUCATION AND TERRITORY: THE GEOGRAPHICAL INDICATION OF CANASTRA CHEESE AS AN AXIS OF LEARNING AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT

ABSTRACT: The geographical indication (GI) of Canastra Cheese stands out as a vector for territorial development that transcends economic dimensions, influencing social, cultural, and educational spheres. This article examines how GIs can function as pedagogical and cooperative learning tools, strengthening territorial identity and intergenerational knowledge transfer. Through a qualitative approach and a case study of the Ellos Institute of Education in São Roque de Minas, it discusses how contextualized pedagogical practices, inspired by cooperative education, can enhance community engagement and sustainable development. The results indicate that integrating GIs into educational processes fosters citizenship, supports youth retention in rural areas, and strengthens the links between culture, the

economy, and sustainability. The Canastra experience highlights the transformative potential of GIs as educational and territorial tools.

Keywords: Geographical Indication, Cooperative Education, Territorial Development, Sustainability, Canastra Cheese.

1 INTRODUÇÃO

As Indicações Geográficas (IGs) emergem no cenário brasileiro como instrumentos de valorização territorial e cultural, capazes de articular dimensões econômicas, sociais e ambientais em um mesmo campo de ação. O reconhecimento de produtos e serviços associados à origem territorial confere legitimidade à tradição e impulsiona o desenvolvimento local sustentável. No caso do Queijo Canastra, a IG representa não apenas um selo de qualidade, mas um símbolo identitário que preserva práticas, saberes e modos de vida transmitidos entre gerações (INPI, s.d.).

A educação, nesse contexto, torna-se vetor fundamental para a perpetuação desses conhecimentos, promovendo o diálogo entre tradição e inovação. A partir de práticas pedagógicas contextualizadas, o ensino pode se tornar um instrumento de pertencimento e transformação social. O território, por sua vez, deixa de ser mero espaço físico e assume papel de agente formador, onde se constroem valores, identidades e competências (UNESCO, 2010).

O objetivo deste artigo é analisar como a IG do Queijo Canastra atua como eixo articulador entre educação e desenvolvimento sustentável, destacando a relevância da educação cooperativista como modelo de formação integral. Busca-se compreender de que modo as práticas educacionais associadas à IG contribuem para a valorização cultural, a permanência dos jovens no campo e o fortalecimento do desenvolvimento regional.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, interpretativa e descritiva, fundamentada em análise documental e estudo de caso, com o objetivo de compreender as

interfaces entre educação, Indicações Geográficas (IGs) e desenvolvimento territorial sustentável. Essa abordagem busca interpretar significados, práticas e discursos que emergem da relação entre instituições educativas e territórios certificados, considerando o papel das IGs como instrumentos de valorização cultural e pedagógica.

A Serra da Canastra, localizada na região centro-oeste de Minas Gerais, constitui um território emblemático da cultura agroalimentar brasileira. A região abriga duas certificações de destaque: a Indicação de Procedência (IP) do Queijo da Canastra e a Denominação de Origem (DO) do Café da Canastra, ambas reconhecidas pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

A IP do Queijo da Canastra foi concedida em 2012 à Associação dos Produtores de Queijo Canastra (Aprocan), reconhecendo a singularidade do modo artesanal de fabricação do queijo a partir de leite cru, fermento natural (“pingo”) e maturação específica em condições ambientais próprias da região. Já a DO do Café da Canastra, registrada em 2022, reflete a combinação entre terroir, altitude, solos e práticas agrícolas sustentáveis, conferindo ao produto identidade sensorial e ambiental únicas.

Essas IGs transcendem sua função mercadológica, constituindo patrimônios imateriais que integram ciência, tradição e sustentabilidade. No contexto educacional, tornam-se potenciais instrumentos pedagógicos, permitindo a integração entre currículo escolar e saber-fazer local, fortalecendo a identidade territorial e promovendo a educação para o desenvolvimento sustentável.

A coleta de dados foi realizada predominantemente por meio de análise documental, com consulta a fontes secundárias e institucionais:

- Cadernos Técnicos das IGs Canastra (Queijo e Café), que detalham os critérios de delimitação territorial, processos produtivos, métodos de controle de qualidade e mecanismos de governança;
- Relatórios e publicações oficiais de instituições como o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE);
- Produções científicas sobre educação cooperativa, gestão territorial e valorização dos saberes tradicionais;
- Reportagens especializadas e materiais de divulgação técnica, publicados em meios como *MundoCoop* e *Somos Cooperativismo*;
- Documentos institucionais e pedagógicos do Instituto Ellos de Educação, selecionado como unidade empírica do estudo de caso.

O estudo de caso foi desenvolvido junto ao Instituto Ellos, localizado em São Roque de Minas, município integrante da área geográfica das IGs Canastra. A escolha se justifica pela atuação da instituição em projetos de integração entre escola, comunidade e território produtivo, articulando práticas pedagógicas inovadoras ao desenvolvimento local.

A triangulação entre documentos técnicos, literatura científica e dados do estudo de caso assegurou a consistência e a validade interpretativa dos resultados, permitindo compreender como as IGs da Canastra se configuram como plataformas educativas e culturais, integrando o ensino formal, a formação cooperativa e a valorização do território.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Educação e Indicação Geográfica: interfaces conceituais

A educação é um processo social dinâmico que, ao longo da história, consolidou-se como um dos pilares fundamentais da transformação humana e coletiva. De acordo com o relatório da UNESCO (Delors *et al.*, 1998), quatro dimensões orientam o aprendizado: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Cada uma delas encontra paralelo nas práticas das comunidades vinculadas às IGs, onde o conhecimento técnico e o saber-fazer tradicional coexistem.

No caso do Queijo Canastra, a IG não se limita a proteger o produto, mas reconhece um patrimônio imaterial, composto por práticas, valores e significados que estruturam a vida local. A inserção desses conteúdos na educação formal contribui para fortalecer a identidade territorial e promover a valorização da cultura produtiva. Assim, a IG atua como um recurso pedagógico interdisciplinar, conectando ciência, história, economia e ecologia.

Além disso, a abordagem educacional vinculada às IGs responde ao desafio contemporâneo de integrar o conhecimento científico e o saber local, estimulando o pensamento crítico e o respeito à diversidade cultural, princípios centrais do ODS 4 da Agenda 2030 (Brasil, 2025).

3.2 Potencial interdisciplinar e inovação pedagógica

As IGs oferecem uma oportunidade singular para o ensino interdisciplinar, pois articulam múltiplos campos do saber: geografia, história, biologia, química, economia e marketing territorial. A partir delas, é possível trabalhar conceitos de cadeias produtivas, sustentabilidade e cultura em conexão com a realidade vivida pelos estudantes.

No âmbito metodológico, as metodologias ativas e o modelo STEAM

(Science, Technology, Engineering, Arts, Mathematics) se mostram compatíveis com a abordagem das IGs. O aprendizado baseado em problemas locais, como o manejo do leite, a produção artesanal do queijo e a gestão das cooperativas, transforma o estudante em protagonista e estimula a curiosidade, a inovação e o engajamento comunitário.

O uso pedagógico das IGs também contribui para combater a fragmentação do ensino, favorecendo uma aprendizagem territorializada. Ao compreender o valor do produto local, o estudante passa a reconhecer seu papel na conservação ambiental e cultural do território.

3.3 Educação cooperativista como fundamento transformador

O cooperativismo educacional emerge como ferramenta central para integrar aprendizado, solidariedade e desenvolvimento local. Desde as origens do movimento cooperativo com os Pioneiros de Rochdale, em 1844, até as experiências brasileiras contemporâneas, o princípio da formação e informação é essencial para o fortalecimento das comunidades (Ferreira; Sousa, 2018).

A legislação brasileira, especialmente a Lei nº 5.764/71 e a Lei Complementar nº 196/2022, estabelece a educação cooperativista como um direito e um dever das cooperativas, promovendo a capacitação técnica e social dos membros. Essa vertente educacional aproxima-se da proposta das IGs ao buscar a autonomia e o protagonismo dos sujeitos, incentivando a corresponsabilidade e o desenvolvimento endógeno.

De acordo com Schneider e Hendges (2006), a educação cooperativa fomenta a gestão participativa e o sentimento de coletividade, aspectos que também se refletem na governança das IGs. Ambas as estruturas valorizam a cooperação, a ética e a solidariedade como fundamentos para o crescimento sustentável.

3.4 Estudo de Caso: Instituto Ellos de Educação

Localizado em São Roque de Minas, município inserido na área geográfica da Indicação Geográfica (IG) do Queijo Canastra, o Instituto Ellos de Educação constitui uma experiência singular de integração entre educação, cooperativismo e desenvolvimento territorial. Originado da Cooperativa Educacional Sarom (CES), fundada em 1999, o Instituto emergiu de um movimento comunitário que buscava oferecer alternativas à evasão juvenil e ao êxodo rural, fenômenos recorrentes até a década de 1990. A criação da cooperativa resultou do engajamento de famílias locais, com apoio do Sicoob Sarom, cooperativa de crédito que desempenhou papel central na dinamização econômica e social da região.

A gênese do Instituto Ellos ilustra o potencial transformador das iniciativas cooperativas educacionais. Desde sua fundação, a instituição formou centenas de alunos, dos quais a maioria permaneceu atuando no próprio território, contribuindo para o fortalecimento do capital humano e para a geração de novas lideranças locais. Essa experiência materializa um dos princípios fundamentais do cooperativismo - a formação de lideranças comprometidas com o desenvolvimento comunitário - e traduz, na prática, a função social da escola como agente de transformação territorial.

O projeto pedagógico do Instituto Ellos é sustentado pelos valores sintetizados no acrônimo “E-L-L-O-S”: Ética, Liberdade, Liderança, Organização e Solidariedade. Esses princípios orientam um modelo educacional pautado na aprendizagem ativa e contextualizada, no qual o território é concebido como espaço educativo. As disciplinas de Agroecologia, Educação Financeira e Gestão Territorial exploram o funcionamento das cadeias produtivas locais - especialmente do queijo Canastra, do mel e do café - permitindo que os estudantes compreendam aspectos de custos, comercialização, marketing territorial e sustentabilidade econômica.

Além da formação técnica, o Instituto enfatiza a dimensão socioeducativa e cultural da aprendizagem. Projetos como “*Orgulho de Minhas Raízes*” e “*Riquezas da Canastra*” promovem o diálogo intergeracional entre jovens, produtores e famílias, valorizando o saber-fazer tradicional e o conhecimento empírico acumulado ao longo de gerações. Nessa perspectiva, avós e produtores locais assumem o papel de educadores informais, contribuindo para a transmissão de valores culturais, práticas produtivas e identidades territoriais.

A atuação do Instituto Ellos está diretamente vinculada ao Movimento CoopEducação, programa implementado em 2013 pelo Sicoob Sarom, que visa fomentar a cultura cooperativista, empreendedora e financeira em escolas públicas e privadas. O programa tem se expandido por Minas Gerais, atingindo mais de 30 mil jovens e crianças em 16 municípios, fortalecendo a conexão entre educação, cidadania e desenvolvimento sustentável (Oliveira; Oliveira, 2024). De acordo com os autores, a implementação de programas educacionais cooperativos está alinhada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), que preconiza a formação de indivíduos autônomos e críticos, capazes de desenvolver competências e valores por meio de práticas pedagógicas integradas ao território.

As ações do Movimento CoopEducação se articulam com instituições parceiras, como o Sistema OCB, o Banco Central do Brasil e o SEBRAE, que colaboram na estruturação de metodologias voltadas, respectivamente, ao cooperativismo, à educação financeira e ao empreendedorismo. Essas parcerias potencializam a adoção de metodologias ativas, como a *aprendizagem baseada em projetos* e a *gamificação*, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), promovendo experiências educacionais inovadoras e socialmente relevantes.

O caso do Instituto Ellos evidencia, portanto, que a Indicação Geográfica do Queijo Canastra ultrapassa a dimensão produtiva e comercial, configurando-se também como

instrumento de aprendizagem e fortalecimento territorial. A escola atua como elo entre a formação cidadã, a sustentabilidade econômica e a valorização cultural, demonstrando que a educação cooperativista pode constituir uma estratégia efetiva de enraizamento social, inovação pedagógica e desenvolvimento rural sustentável (Haddara; Skanes, 2007; Xue; Li; Li, 2021).

3.5 Políticas públicas, universidade e desenvolvimento territorial

As Indicações Geográficas no Brasil ainda se encontram em processo de consolidação, com desafios que envolvem desde o fortalecimento institucional até a difusão do conhecimento entre produtores e consumidores. No entanto, o número crescente de registros e o interesse de novas regiões demonstram o potencial estratégico das IGs para o desenvolvimento sustentável e a valorização dos territórios (MAPA, 2024).

Para que essa expansão ocorra de maneira estruturada, políticas públicas educacionais e de fomento à inovação são essenciais. Instituições como o INPI, o MAPA e a EMBRAPA desempenham papéis centrais na legitimação e no suporte técnico às IGs, mas sua ação pode ser potencializada pela colaboração com universidades e redes de ensino básico. A integração entre os campos da educação, pesquisa e extensão torna-se fundamental para consolidar o conhecimento técnico e cultural sobre as IGs, promovendo a transferência de saberes entre academia e comunidade.

No ensino superior, as universidades públicas, como a ESALQ/USP, têm contribuído para a consolidação de metodologias participativas de avaliação e gestão territorial, fomentando a formação de profissionais capazes de atuar de forma interdisciplinar. O tripé universitário, ensino, pesquisa e extensão, constitui o eixo que conecta o saber científico à prática social, permitindo que projetos sobre IGs sejam utilizados tanto como instrumentos de aprendizado quanto de transformação social.

A extensão universitária, em particular, tem papel decisivo na difusão das IGs. Por meio de oficinas, seminários, dias de campo e programas de educação ambiental, ela atua como ponte entre o conhecimento científico e o saber popular, permitindo que produtores e estudantes desenvolvam soluções conjuntas. Esse processo de retroalimentação amplia a legitimidade social das IGs e fortalece a coesão comunitária, um dos princípios do desenvolvimento territorial sustentável (Brasil, 2025).

Além disso, há um campo fértil para a criação de programas interinstitucionais que integrem educação cooperativista, turismo pedagógico e identidade territorial. O turismo educativo associado às IGs, como o das rotas do Queijo Canastra, permite que estudantes experimentem práticas produtivas, culturais e ambientais de forma vivencial, desenvolvendo competências socioemocionais e senso de pertencimento. Países como França e Itália já exploram essa integração há décadas, evidenciando seu potencial replicável no contexto brasileiro.

Portanto, políticas públicas voltadas à educação e à valorização territorial devem considerar as IGs como instrumentos estratégicos de educação contextualizada, inovação social e preservação cultural. Ao incorporar as IGs ao currículo formal, cria-se um elo entre o conhecimento técnico e o saber tradicional, promovendo o desenvolvimento humano, a sustentabilidade e o fortalecimento das comunidades locais.

3.6 A Denominação de Origem do Café da Canastra e o Potencial Educacional Integrado

A Denominação de Origem (DO) do Café da Canastra, reconhecida pela expressiva representatividade territorial, constitui-se também como um potente instrumento pedagógico e cultural. O conjunto de práticas descritas no Caderno de Especificações Técnicas (INPI, s.d.) – que abrange desde a delimitação geográfica e manejo dos solos até os processos de colheita, pós-colheita, beneficiamento e torrefação – reflete uma complexa articulação

entre ciência, tradição e sustentabilidade. Essa estrutura, quando transposta ao campo educacional, possibilita o desenvolvimento de ações formativas que valorizam o território, o saber-fazer agrícola e os princípios de conservação ambiental, fundamentais para a Agenda 2030 e o ODS 4, voltado à educação de qualidade e contextualizada (UNESCO, 2017).

O território da DO abrange dez municípios - Medeiros, Bambuí, Doresópolis, Pimenta, Piumhi, Capitólio, São João Batista do Glória, Vargem Bonita, São Roque de Minas e Delfinópolis - que, juntos, formam uma paisagem diversificada, com altitudes entre 602 e 1.502 metros e solos variados (Latosolos, Argissolos, Cambissolos, entre outros). Essa heterogeneidade natural e cultural pode ser explorada como eixo pedagógico, permitindo a inserção do café como tema integrador em múltiplas etapas da formação escolar. A DO não se restringe à certificação de qualidade, mas expressa uma identidade produtiva e ambiental que pode ser apropriada como conteúdo interdisciplinar, conectando a educação científica, ambiental e territorial.

3.6.1 Educação Infantil e Ensino Fundamental: o território como espaço de descoberta

No ensino infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, o Café da Canastra pode ser introduzido como tema de educação patrimonial e ambiental, estimulando a percepção do território e das relações entre natureza e cultura. A observação da paisagem, o reconhecimento das plantas, dos solos e dos ciclos da chuva tornam-se recursos para atividades lúdicas e investigativas, como hortas experimentais, contação de histórias sobre o trabalho no campo e visitas guiadas a pequenas propriedades.

Essas ações favorecem o desenvolvimento da curiosidade científica e da consciência ambiental, aproximando os estudantes das realidades locais. O estudo da cafeicultura também pode ser associado a valores como solidariedade, cooperação e respeito ao trabalho rural, promovendo uma

visão crítica sobre a importância da agricultura familiar e do consumo responsável.

3.6.2 Ensino Fundamental II e Ensino Médio: integração curricular e metodologias ativas

Nos níveis seguintes, o potencial educativo da IG se amplia ao permitir a interdisciplinaridade entre ciências, geografia, história e economia, explorando a DO como um caso real de governança territorial e inovação social.

Atividades como projetos STEAM (Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics) podem abordar desde a análise físico-química do solo e da água até estudos de marketing territorial e cadeias produtivas sustentáveis. O processo de cultivo, que envolve práticas de conservação de nascentes, manejo de solos e adubação orgânica, pode ser utilizado em aulas práticas e experimentos em laboratórios escolares, promovendo a aprendizagem baseada em problemas reais (ABP). Programas como “O Café e a Paisagem da Canastra” poderiam integrar oficinas de desenho científico, experimentação com plantas e debates sobre economia local e sustentabilidade, aproximando os jovens do patrimônio agroalimentar e das profissões do campo.

3.6.3 Ensino Técnico e Formação Profissional: ciência aplicada e inovação rural

No âmbito da educação técnica e profissionalizante, o Café da Canastra se apresenta como um laboratório vivo de inovação agroindustrial. As práticas descritas no caderno técnico – como o controle de umidade, o manejo de pragas, a avaliação sensorial e o beneficiamento – constituem conteúdos formativos essenciais em cursos de Agropecuária, Agroindústria, Agronomia, Gestão Ambiental e Análise de Alimentos.

A criação de módulos técnicos integrados à DO pode envolver:

- capacitações em boas práticas agrícolas e de pós-colheita;
- oficinas de torra e análise sensorial, em parceria com cooperativas e o Conselho Regulador (Acanastra);
- formação em rastreabilidade e certificação de origem;
- cursos sobre empreendedorismo e economia criativa rural.

Essas iniciativas, articuladas com a Acanastra e instituições como o SENAR e os Institutos Federais, fortalecem o vínculo entre o conhecimento técnico e o saber tradicional, ampliando a empregabilidade e a sucessão familiar nas propriedades rurais.

3.6.4 Ensino Superior e Extensão Universitária: pesquisa aplicada e desenvolvimento territorial

Nas universidades, o Café da Canastra representa uma plataforma de ensino, pesquisa e extensão interdisciplinar, na qual podem convergir as áreas de Agronomia, Engenharia de Alimentos, Economia, Administração, Educação e Ciências Sociais.

Projetos de pesquisa aplicada podem investigar os efeitos microclimáticos da altitude na qualidade sensorial do café, o impacto socioeconômico da DO nas comunidades produtoras, ou ainda a eficiência de práticas agroecológicas e de manejo sustentável.

A extensão universitária pode atuar na difusão científica e tecnológica por meio de oficinas, seminários e dias de campo, promovendo a aproximação entre academia e comunidade produtora. Cursos de curta duração, palestras e visitas técnicas podem fortalecer a transferência de conhecimento e o protagonismo dos agricultores na gestão territorial da DO.

Além disso, a produção de recursos didáticos interativos - vídeos, podcasts, cartilhas e plataformas digitais - pode democratizar o acesso ao conhecimento, valorizando a identidade cultural da Canastra e estimulando o turismo pedagógico vinculado à cafeicultura.

3.6.5 Educação continuada, cultura e pertencimento

A DO do Café da Canastra oferece ainda um campo fértil para programas de educação continuada e formação cidadã, voltados tanto à juventude rural quanto a professores e lideranças locais. A criação de centros de educação territorial poderia articular saberes acadêmicos e comunitários, promovendo intercâmbios entre gerações e a construção de uma memória coletiva sobre o café e o território. Eventos como a “Semana do Café da Canastra” ou o “Festival do Saber e do Sabor” podem integrar palestras, degustações, exposições e oficinas culturais, estimulando o senso de pertencimento e o reconhecimento da DO como patrimônio imaterial e instrumento de desenvolvimento sustentável. A Denominação de Origem do Café da Canastra transcende a função econômica de certificação de qualidade e assume relevância educativa e social. Sua aplicação pedagógica em diferentes níveis de ensino promove a valorização do território, a difusão científica e a sustentabilidade cultural e ambiental, consolidando um modelo de educação territorial integrada.

Ao associar ciência e tradição, o ensino baseado nas práticas da DO potencializa a formação de cidadãos críticos, capazes de compreender e preservar o patrimônio agroalimentar brasileiro. Essa integração entre educação e Indicação Geográfica reforça a perspectiva de um desenvolvimento endógeno, sustentado no conhecimento local, na inovação social e na responsabilidade coletiva pela conservação da Canastra.

3.7 A Indicação de Procedência do Queijo da Canastra e sua Integração com a Educação

A Indicação de Procedência (IP) do Queijo da Canastra (INPI, s.d.) representa um marco na valorização dos saberes tradicionais, das práticas agroalimentares e da identidade territorial da Serra da Canastra. Mais do que um selo de origem, a IP simboliza uma síntese entre conhecimento empírico e ciência aplicada,

expressando a relação histórica entre o meio ambiente, o modo de vida das famílias rurais e a cultura alimentar regional. O *Caderno de Especificações Técnicas* da IP Canastra, ao definir parâmetros rigorosos sobre o território, o manejo do rebanho, o processo artesanal de fabricação e as normas de controle de qualidade, fornece também um campo fértil para a educação científica e cidadã, articulada ao desenvolvimento territorial sustentável.

O território da IP abrange os municípios de São Roque de Minas, Vargem Bonita, Medeiros, Bambuí, Delfinópolis, Piumhi, Tapiraí e São João Batista do Glória, caracterizados por clima tropical de altitude, altitudes entre 637 e 1.485 metros e solos de cerrado. Essa configuração natural e cultural, associada à produção artesanal de queijo cru, cria condições únicas para a educação contextualizada, aquela que vincula o ensino ao território e ao patrimônio local (Brandão, 2002; Caldart, 2004). O processo produtivo, descrito detalhadamente no caderno técnico, pode ser transformado em recurso didático interdisciplinar que conecta ciências, história, geografia, biologia, química, economia e cultura, reforçando o protagonismo das comunidades e o reconhecimento do saber-fazer tradicional como forma legítima de conhecimento.

3.7.1 Educação Infantil e Ensino Fundamental: o patrimônio como experiência sensorial

Nos primeiros níveis de ensino, o Queijo da Canastra pode ser incorporado como tema transversal em projetos de educação patrimonial e alimentar, promovendo a valorização das tradições locais e a compreensão das relações entre pessoas, animais e ambiente. Atividades de observação da paisagem, reconhecimento das vacas e plantas forrageiras, contação de histórias sobre a produção do leite e o ciclo do queijo são estratégias que estimulam a curiosidade, a empatia e o respeito às práticas rurais.

A produção artesanal pode ser explorada por meio de experimentos lúdicos, como

simulações do processo de coagulação do leite e oficinas de degustação sensorial, que articulam o brincar e o aprender. Essas experiências ajudam a desenvolver uma consciência territorial precoce, em que o alimento é compreendido não apenas como produto de consumo, mas como expressão de cultura, biodiversidade e trabalho coletivo.

3.7.2 Ensino Fundamental II e Ensino Médio: interdisciplinaridade e ciência do cotidiano

Nos níveis seguintes, a IP Canastra oferece um campo interdisciplinar privilegiado para o desenvolvimento de competências científicas e socioambientais. A composição do queijo (leite cru, fermento natural “pingo”, coalho e sal) pode ser explorada nas aulas de ciências e química, abordando temas como fermentação láctea, microbiologia dos alimentos e segurança sanitária.

As práticas de manejo do rebanho e preservação das pastagens naturais, descritas no caderno técnico, permitem o estudo da ecologia dos cerrados e da sustentabilidade agropecuária, conectando o conteúdo curricular às práticas locais. Em geografia e história, o tema possibilita discutir os processos de territorialização e a formação cultural de Minas Gerais, integrando o ensino de forma contextualizada.

Metodologias ativas, como aprendizagem baseada em projetos (ABP) e ensino STEAM, podem ser aplicadas em projetos como “O Saber-Fazer do Queijo da Canastra”, que envolvam experimentação científica, entrevistas com produtores, registros audiovisuais e exposições escolares. Esses processos estimulam o pensamento crítico, a autonomia e o respeito às práticas tradicionais.

3.7.3 Educação Técnica e Profissional: o saber-fazer como tecnologia social

No âmbito da educação técnica, o Queijo da Canastra é uma ferramenta exemplar para o ensino de agroindústria, zootecnia e gestão rural, articulando conhecimentos técnicos com os

valores da tradição. As etapas do processo descritas no caderno técnico, desde a obtenção da matéria-prima até a maturação e toalette, podem compor unidades curriculares práticas sobre higiene, microbiologia, controle de qualidade e rastreabilidade de alimentos.

Instituições como o SENAR, os Institutos Federais e as escolas agrícolas podem desenvolver cursos de curta duração e oficinas de aprimoramento sobre:

- boas práticas de ordenha e fabricação de queijos artesanais;
- gestão de queijarias familiares e comercialização com selo IP;
- inovação tecnológica na maturação e armazenamento;
- turismo rural e marketing territorial vinculado à Canastra.

Além disso, a integração com o Conselho Regulador da APROCAN pode possibilitar programas de certificação técnica e formação continuada de produtores, transformando o espaço produtivo em laboratório de ensino e extensão. Essa aproximação contribui para o fortalecimento da juventude rural, estimulando a sucessão familiar e a continuidade do patrimônio agroalimentar.

3.7.4 Ensino Superior e Extensão Universitária: pesquisa aplicada e educação territorial

Nas universidades, a IP Canastra se consolida como um objeto de estudo interdisciplinar, que conecta a pesquisa científica à valorização cultural e econômica do território. A descrição minuciosa do processo produtivo no caderno técnico oferece base empírica para pesquisas em microbiologia, engenharia de alimentos, sustentabilidade, economia regional e antropologia da alimentação.

A extensão universitária, conforme o princípio formativo do tripé ensino–pesquisa–extensão, pode ser operacionalizada por meio de projetos integradores com comunidades produtoras, envolvendo oficinas técnicas, eventos científicos e laboratórios itinerantes de

educação rural. Programas de extensão podem apoiar a elaboração de materiais didáticos multimídia - vídeos, podcasts, cartilhas e plataformas digitais - sobre o ciclo produtivo do queijo, o manejo sustentável e a identidade cultural da Canastra.

A criação de rotas pedagógicas do Queijo da Canastra, com visitas guiadas a propriedades e centros de maturação, pode integrar o turismo educativo ao ensino superior e à formação docente, consolidando um modelo de educação experiencial e territorializada.

3.7.5 Educação continuada e valorização cultural

A educação vinculada à IP Canastra não se limita à formação formal. Ela pode se expandir em programas de educação continuada e popular, voltados a agricultores, jovens e mulheres rurais. Oficinas intergeracionais, como o projeto “Saberes e Sabores da Canastra”, podem registrar e difundir o conhecimento tradicional, articulando-o à ciência contemporânea e às boas práticas sanitárias. Nesse sentido, a promoção de festivais pedagógicos, concursos de qualidade e feiras de saberes fortalece o sentimento de pertencimento e a autoestima das comunidades produtoras, ao mesmo tempo em que promove a aprendizagem social e a valorização do território como espaço de cultura e inovação.

A Indicação de Procedência do Queijo da Canastra transcende sua função certificadora e torna-se um instrumento pedagógico, científico e cultural. Sua integração aos diferentes níveis de ensino reforça o vínculo entre educação, identidade e sustentabilidade, transformando o território em um espaço de aprendizagem viva. Com isso, ao incorporar o saber-fazer artesanal aos currículos escolares e universitários, a IP Canastra promove uma educação que reconhece o valor do trabalho, da tradição e da ciência aplicada ao cotidiano rural. Essa sinergia contribui para o desenvolvimento territorial endógeno, em que a aprendizagem não apenas transmite conhecimento, mas também preserva e

recria a cultura local, fortalecendo o patrimônio agroalimentar e humano da Canastra.

4 CONCLUSÕES

A análise da experiência da Indicação Geográfica do Queijo Canastra revela que o reconhecimento da origem de um produto pode transcender sua dimensão econômica, tornando-se um projeto educativo, social e cultural. A partir do estudo de caso do Instituto Ellos de Educação, observa-se que a integração entre educação cooperativista e identidade territorial constitui uma via eficaz para o desenvolvimento sustentável e o combate ao êxodo rural.

As práticas pedagógicas baseadas na realidade local, o diálogo intergeracional e o vínculo entre escola e comunidade favorecem o enraizamento dos jovens no campo, fortalecendo o senso de pertencimento e a autoestima coletiva. A IG, nesse sentido, atua como um instrumento de aprendizagem significativa, conectando o conhecimento formal às experiências empíricas e produtivas.

Além de suas implicações educacionais, a IG Canastra demonstra potencial para inspirar políticas públicas intersetoriais, que unam cultura, economia, meio ambiente e educação. O modelo de educação cooperativista aplicado ao território evidencia que a formação cidadã e a valorização da cultura local podem caminhar juntas, resultando em comunidades mais resilientes, criativas e solidárias.

Conclui-se que a Indicação Geográfica pode ser compreendida como uma pedagogia do território, capaz de integrar ensino, prática e identidade. Ao reconhecer e valorizar o saber-fazer tradicional, promove-se um ciclo virtuoso de aprendizado e sustentabilidade, em que o território educa e é educado, reafirmando o papel da educação como pilar do desenvolvimento rural e da preservação cultural.

5 AGRADECIMENTOS

Este trabalho contou com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de

São Paulo (FAPESP), processos nº 2024/17498-6, 2023/10119-7 e 2025/09147-1.

6 REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R. **O que é educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 2002. Disponível em: https://www.apartilhadavida.com.br/wp-content/uploads/2017/03/o_que_ed_popular.pdf. Acesso em: 16 set. 2025.

BRASIL. **Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília, DF: IBGE, 2025. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/>. Acesso em: 16 set. 2025.

CALDART, R. S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola**. Petrópolis: Editora Vozes, 2000. DOI: 10.1590/S1413-24782000000300011. Disponível em: <https://ufrb.edu.br/educacaodocampoocfp/images/livro-pedagogia-da-terra-mst.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2026.

FERREIRA, P. R.; SOUSA, D. N. de. **O campo da educação cooperativista e sua relação com o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop)**. *Interações*, Campo Grande, v. 19, n. 4, p. 773–787, 2018. DOI: <https://doi.org/10.20435/inter.v19i4.1716>.

HADDARA, M.; SKANES, H. **A reflection on cooperative education: from experience to experiential learning**. *International Journal of Work-Integrated Learning*, v. 8, n. 1, p. 67-76, 2007. Disponível em: https://www.ijwil.org/files/APJCE_08_1_67_76.pdf. Acesso em: 05 maio 2026.

INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL (INPI). **Caderno de Especificações Técnicas da Denominação de Origem Café da Canastra**. [s.l.]: INPI, [s.d.]. Disponível em: [https://www.gov.br/inpi/pt-](https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/cadernos-de-especificacoes-tecnicas/Canastracaf.pdf)

[br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/cadernos-de-especificacoes-tecnicas/Canastracaf.pdf](https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/cadernos-de-especificacoes-tecnicas/Canastracaf.pdf). Acesso em: 15 out. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL (INPI). **Caderno de Especificações Técnicas da Indicação de Procedência Queijo da Canastra**. [s.l.]: INPI, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/cadernos-de-especificacoes-tecnicas/Canastraqueijo1.pdf>. Acesso em: 15 out. 2025.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA (MAPA). **Plataforma de Dados de Indicações Geográficas Brasileiras e Produtos Típicos Potenciais**. Brasília, DF: MAPA, 2024. Disponível em: https://mapa-indicadores.agricultura.gov.br/publico/extensio ns/Dados_IG/Dados_IG.html. Acesso em: 15 set. 2025.

MUNDOCOOP. **Cooperativismo vira disciplina em escolas públicas e privadas na Serra da Canastra**. 28 maio 2024. Disponível em: <https://mundocoop.com.br/acontece-no-setor/cooperativismo-vira-disciplina-em-escolas-publicas-e-privadas-na-serra-da-canastra/>. Acesso em: 05 maio 2026.

OLIVEIRA, D. R. A.; OLIVEIRA, I. T. S. **Movimento CoopEducação: fomento da cultura cooperativista, empreendedora e financeira em escolas**. *Brazilian Journal of Business*, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 469–478, 2024. DOI: <https://doi.org/10.34140/bjbv6n1-034>.

SCHNEIDER, Jose Odelso; HENDGES, Margot. **Educação e capacitação cooperativa: sua importância e aplicação**. *ESAC – Economia Solidária e Ação Cooperativa*, São Leopoldo, v. 1, n. 1, p. 33–48, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://lemate.paginas.ufsc.br/files/2019/04/schneider.pdf>. Acesso em: 05 maio 2026.

UNESCO. **Education for Sustainable Development Goals: learning objectives.**

Paris: UNESCO, 2017. DOI:

<https://doi.org/10.54675/CGBA9153>.

UNESCO. **Educação: um tesouro a descobrir:** relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Coord. de Jacques Delors. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em:

https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por. Acesso em: 05 maio 2026.

XUE, E.; LI, J.; LI, X. **Sustainable development of education in rural areas for rural revitalization in China: a comprehensive policy circle analysis.**

Sustainability, Basel, v. 13, n. 23, p. 13101, 2021. DOI:

<https://doi.org/10.3390/su132313101>.